



### OS MÉDIUNS PRECURSORES

No livro *História do Espiritismo*, Arthur Conan Doyle considera três médiuns como precursores da Doutrina Espírita: Emmanuel Swedenborg, Edward Irving e Andrew Jackson Davis.

“(…) Para compreender completamente um Swedenborg é preciso possuir-se um cérebro de Swedenborg; e isto não se encontra em cada século (…).

(…) Nunca se viu tamanho amontoado de conhecimentos. Ele era, antes de mais nada, um grande engenheiro de minas e uma autoridade em metalurgia. Foi o engenheiro militar que mudou a sorte de uma das muitas campanhas de Carlos XII, da Suécia. Era uma grande autoridade em Física e em Astronomia, autor de importantes trabalhos sobre as marés e sobre a determinação das latitudes. Era zoologista e anatomista. Financista e político (…). Finalmente, era um profundo estudioso da Bíblia (…). Seu desenvolvimento psíquico, ocorrido aos vinte e cinco anos, não influiu sobre a sua atividade mental (…”. (02)

“(…) As faculdades mediúnicas de Emmanuel Swedenborg, o filósofo sueco, são atestadas pela célebre carta de Kant à Srta. de Knobich (…).” (1)

“Emmanuel Swedenborg — Nasceu em Estocolmo, na Suécia, em 1688, e desencarnou em Londres, em 1772. (…)

Foi notável médium vidente e publicou muitos livros em Latim. Via, normalmente, cenas do mundo espiritual e os desencarnados que conhecera em vida. Foi dos primeiros a descrever o ectoplasma como o vapor aquoso muito visível e que caía no chão, sobre o tapete. Verdadeiro pioneiro do movimento espírita. Conversava com os mortos (…)

e falava de uma nuvem psíquica grosseira (de baixa vibração) que envolvia a Terra e sua Humanidade. Publicou numerosas obras: Céu e Inferno, A Nova Jerusalém, Arcana Celeste, A Verdadeira Religião Cristã, Sabedoria Angélica, O Amor Conjugal, Apocalipse Revelado etc. (…)” (9)

Swedenborg “(…) Verificou que o outro mundo, para onde vamos após a morte, consiste de várias esferas (…); cada um de nós irá para aquela a que se adapta a nossa condição espiritual. (…)

Viu casas onde viviam famílias, templos onde praticavam o culto, auditórios onde se reuniam para fins sociais, palácios onde deviam morar os chefes.

A morte era suave, dada a presença de seres celestiais que ajudavam os recém-chegados na sua nova existência (…).

Havia anjos e demônios, mas não eram de ordem diversa da nossa: eram seres humanos, que tinham vivido na Terra e que eram almas retardatárias, como demônios, ou altamente desenvolvidas, como anjos.

De modo algum — dizia — mudamos com a morte (…”. (03) O homem leva para o Mundo Espiritual “(…) os seus hábitos mentais adquiridos, as suas preocupações, os seus preconceitos (…).

(...) Não havia penas eternas. Os que se achavam nos infernos podiam trabalhar para a sua saída, desde que sentissem vontade. (...)

Havia o casamento sob a forma de união espiritual (...).

Não havia detalhes insignificantes para a sua observação no mundo espiritual. Fala de arquitetura, do artesanato, das flores, dos frutos, dos bordados, da arte, da música, da literatura, da ciência, das escolas, dos museus, das academias, das bibliotecas e dos esportes (...). (03)

“(...) Edward Irving pertence àquela mais pobre classe de trabalhadores braçais escoceses (...). Irving nasceu em Annan, em 1792. Depois de uma juventude dura e aplicada ao estudo, desenvolveu-se como um homem muito singular. Fisicamente era um gigante e um Hércules em força (...). Sua inteligência era máscula, ampla e corajosa, mas distorcida pela primeira educação na acanhada escola da Igreja Escocesa (...).” (04)

Era, Edward Irving, pela severidade do protestantismo em que fora criado, um “(...) homem estranho, excêntrico e formidável (...)”. (04) Quando adulto, tornou-se pastor da Igreja Escocesa, inicialmente como ministro-assistente do “(...) grande Dr. Chalmers, que era então o mais famoso clérigo da Escócia (...)”. (05) Mais tarde, foi trabalhar numa pequena igreja escocesa, em Londres. Foi nessa igreja que Edward pôde exibir toda “(...) a sua eloquência sonora e as suas luminosas explicações do Evangelho (...)” (05) atraindo em consequência, enorme multidão. Por este fato, “(...) foi removido para uma igreja maior em Regent Square, com capacidade para duas mil pessoas. (...) De lado a sua oratória, parece que Irving foi um pastor consciencioso e muito trabalhador (...), sempre pronto, dia e noite, no cumprimento de seu dever (...)”. (05)

Edward criou sério problema com a Igreja pelas suas opiniões teológicas — se o Cristo poderia ou não pecar — sendo, por isso, condenado pelo presbitério. As coisas estavam assim quando, na Igreja de Irving, começaram a surgir fenômenos mediúnicos, sobretudo os de voz direta. Inicialmente, ouviam-se gritos como de um possesso, em outros momentos, os gritos eram de homens e mulheres, numa linguagem incompreensível, “(...) Sons rápidos, queixosos e ininteligíveis (...)”. (06) Ao lado das vozes, ouviam-se, em intensidade cada vez maior, ruídos e outros sons. As vozes acalmavam-se, ou silenciavam os sons em muitos dos apelos de Irving (05, 06); tudo isso porém gerou uma incompreensão geral da Igreja Protestante (07) e “(...) Irving viveu muito intensamente e as sucessivas crises por que passou o esgotaram. (...) Era um galho cortado da árvore e ia secando. (...) Aquele gigante de meia-idade murchou e encolheu. Seu arcabouço vergou. As faces tornaram-se cavadas e pálidas. (...) E assim, trabalhando até o fim, tendo nos lábios as palavras “Se eu morrer, morrerei com o Senhor”, a sua alma passou para aquela luz mais clara e mais dourada (...)”. (7)

Andrew Jackson Davis foi um notável médium, cognominado o Pai do Espiritualismo Moderno, o Profeta da Nova Revelação ou O Allan Kardec Americano, por ter anunciado o advento do Espiritismo.

“(...) Filho de pais humildes e incultos, nasceu, em 1826, num distrito rural do Estado de New York (EUA), às margens do rio Hudson, entre gente simples e ignorante. Era um menino pouco atilado, falto de atividade intelectual, corpo mirrado, sem nenhum traço que denunciasse a sua excepcional mediunidade futura. (...)

Quando em transe, falava várias línguas, inclusive o hebraico, todas dele desconhecidas, expondo admiráveis conhecimentos de Geologia e discutindo (...) questões de Arqueologia histórica e bíblica, de Mitologia, bem como temas lingüísticos e sociais — apesar de nada conhecer de gramática ou de regras de linguagem e sem quaisquer estudos literários ou científicos (...).” (11)

Davis sendo clarividente e audiente, foi, no início, usado por Livingstone para “(...) diagnósticos médicos. (...) Davis “(...) Descrevia como o corpo humano se tornava transparente aos seus olhos espirituais (...). Cada órgão aparecia claramente e com uma radiação especial e peculiar, que se obscurecia em caso de doença. (...)” (08)

“(...) Era inspirado e orientado pelo Espírito Swedenborg.

Deixou numerosos livros mediúnicos sob a denominação genérica de Filosofia Harmônica e Revelações Divinas da Natureza.

Em A Grande Harmonia descreve a morte de uma senhora, observando e revelando os detalhes da partida do Espírito.

Previu o advento do automóvel, da máquina de escrever e predisse o aparecimento do Espiritismo no livro Princípios da Natureza (...).” (10)

“(...) Nas viagens que, despreendido do corpo, fez ao Mundo dos Espíritos, Davis presenciou, num lugar a que chamou Summerland, a educação harmoniosa das crianças desencarnadas, reunidas, por grupos, em grandes e belos edifícios, nos quais se lhes administrava instrução e cuidados especiais, tudo de acordo com a idade e os conhecimentos delas (...).” (12)

Devido a essa viagem, Davis fundou o primeiro Liceu Espiritista, em 25 de janeiro de 1863, em Dodsworth Hall, Broadway, New York. (12)

Desencarnou em Watertown, Estado de Massachusetts, em 1910, com 84 anos de idade, e a despeito de ter sofrido “(...) acusações caluniosas e críticas acerbas (...), a tudo se sobrepunha com tolerância evangélica e larga compreensão. (...)” (12)

Pelo exposto, concluímos que tais médiuns serviram de instrumentos do Alto, no intuito de preparar a Humanidade terrestre para o advento do Consolador Prometido por Jesus aos homens.

\*

\*

\*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - DENIS, Léon. A mediunidade gloriosa. In:\_.No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio (de Janeiro): FEB, 1992. Pág. 402.
- 02 - DOYLE, Arthur Conan. A História de Swedenborg. In:\_. História do Espiritismo. Trad. de Júlio Abreu Filho. São Paulo: Pensamento, s/d. Pág. 34.
- 03 - Págs. 38-39
- 04 - Edward Irving: Os “Shakers”. In:\_. História do Espiritismo. Trad. de Júlio Abreu Filho. São Paulo: Pensamento, s/d. Pág. 45
- 05 - Pág.46
- 06 - Pág. 48
- 07 - Págs. 52-53
- 08 - O Profeta da Nova Revelação. In:\_. História do Espiritismo. Trad. Júlio Abreu Filho. São Paulo: Pensamento, s/d. Págs. 59-60
- 09 - BARBOSA, Pedro Franco. Literatura espírita mediúnica. In:\_. Espiritismo Básico. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1986. Pàgs. 188-189.
- 10 - Págs.189-190
- 11 - WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. Andrew Jackson Davis. In:\_. Allan Kardec. Rio [de Janeiro]: FER, 1980v. II. Págs. 86 - 87.
- 12 - Págs.90-91.